Palocci: chegou a hora de crescer

Na TV, ministro faz apelo a empresários para que aumentem investimentos no país

Editoria de Arte

Martha Beck, Bernardo de La Peña, Cássia Almeida e Ronaldo D'Ercole

BRASÍLIA, RIO e SÃO PAULO

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, usou ontem as emissoras de rádio e TV do país para dizer à população que o Brasil está pronto para voltar a crescer. Num pronunciamento de cinco minutos, ele garantiu que o governo conseguiu vencer a batalha contra a inflação e que, a partir de agora, a estabilidade econômica vai permitir que as empresas voltem a ganhar por sua competência, qualidade de serviços e volume de vendas, assim como acontece nos países de economia madura e desenvolvida. Aos empresários, apelou por mais investimentos no país.

— Este sim é o ambiente saudável para crescer e desenvolver o Brasil, onde o lucro justo é obtido às custas de investimento e do trabalho. O governo está mantendo sua promessa de garantir a estabilidade econômica — disse.

Palocci afirmou que os juros estão em baixa, o dólar, estável, e que o risco-Brasil encontra-se em torno de 600 pontos, após ter chegado a 2.400 pontos no ano passado. Mas ele lembrou que, apesar de o país ter quebrado o que chamou de "círculo vicioso" dos juros altos pagos pelos empréstimos feitos pelo Brasil no exterior, isso não significa que todos os problemas estejam resolvidos:

— Isso significa que começaremos, sim, a viver um tempo novo. Isso foi possível porque o governo tomou medidas para colocar em ordem as finanças do país. Durante muitos anos, o governo gastou mais do que podia. Por isso, nos últimos anos, o governo foi perdendo sua capacidade de investir em educação, saúde, segurança pública e infra-estrutura.

Ministro espera um Natal melhor e que 'todos façam a sua parte'

Palocci prometeu que o Natal será um pouco melhor para o comércio e o Ano Novo, com mais esperança para o brasileiro. Ele apelou aos empresários que voltem a investir para aumentar as exportações, a oferta de emprego e o consumo no país:

— Se queremos, verdadeiramente, transformar este país num país de todos, é importante que todos façam a sua parte.

O ministro se dirigiu à nação no momento em que a economia volta a dar sinais de recuperação, com a produção industrial crescendo há dois meses seguidos. Mas, ao mesmo tempo, a taxa de investimento do país é a mais baixa desde o primeiro trimestre de 1993: no segundo trimestre do ano, foi de 17,9% do Produto Interno Bruto (PIB).

— O investimento deve vir primeiramente dos setores exportadores, como papel e celulose e siderurgia, que estão com a capacidade de produção alta. Porém, na indústria de bens de consumo duráveis, eletrodomésticos e carros, a ociosidade chega a 50% — afirma Armando Castelar, economista do Ipea.

Ele diz, porém, que não basta um pronunciamento para fazer a indústria voltar a investir: é preciso eliminar barreiras jurídicas e regulatórias. Já Flávio Castelo Branco, coordenador de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), acredita que seja bem-vinda uma política para a construção civil:

— É um setor estagnado há tempos e grande gerador de empregos.

A iniciativa de Palocci de convocar os empresários a investir foi bem recebida nos meios empresariais. O diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Júlio Sérgio Gomes de Almeida, diz que Palocci reforçou o compromisso com o crescimento sustentado:

— Isso cria uma expectativa favorável para a economia, e os investimentos são movidos a expectativas favoráveis.

Segundo Gomes de Almeida, no entanto, os juros ainda altos devem retardar a expansão das empresas:

— Esses investimentos só devem começar a ocorrer a partir de 2004. E se os cortes de juros seguirem o atual ritmo, pode até demorar mais.

Para o empresário Antônio Ermírio de Moraes, presidente do Grupo Votorantim, um dos obstáculos para os investimentos é a burocracia "enorme, fantástica, fora de série":

— Só pode começar um novo negócio no Brasil quem é muito persistente, porque, se você não for, pára pela metade. São tantos os formulários e exigências que no final, você pensa: "Vou continuar na economia informal, que é melhor".

Os termômetros da economia brasileira

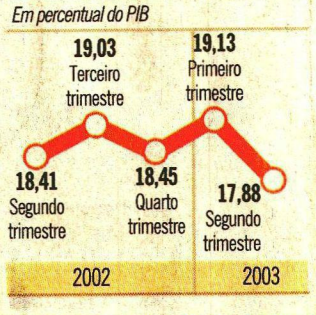
O PIB ESTAGNADO NO PRIMEIRO SEMESTRE

Na comparação com o trimestre anterior

	2001	2002	2003
Primeiro trimestre	0,9%	0,8%	-0,6%
Segundo trimestre	-0,7%	1,5%	-1,6%
Terceiro trimestre	-0,6%	0,9%	
Quatro trimestre	-0,5%	0%	

TAXA DE INVESTIMENTO EM QUEDA

Em percentual do PIB



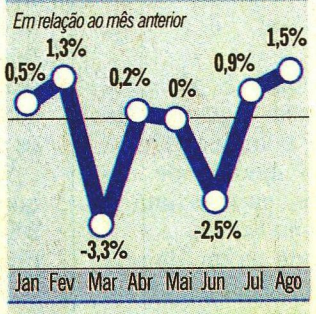
RENDIMENTO DO TRABALHADOR DESPENCA

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior

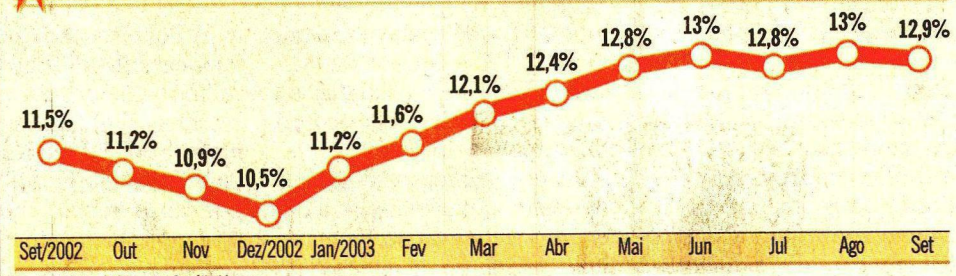
Março	-7,2%
Abril	-7,7%
Maio	-14,7%
Junho	-13,4%
Julho	-16,4%
Agosto	-13,8%
Setembro	-14,6%

PRODUÇÃO INDUSTRIAL REAGE

Em relação ao mês anterior



TAXA DE DESEMPREGO ELEVADA



USO DA CAPACIDADE INSTALADA MELHORA

Em %	Jul	Out
Indústria de transformação	77,5	78,5
Bens de consumo	71,5	71,5
Bens de capital	74,1	78,6
Material de construção	80,6	81,3
Bens intermediários	85,7	86,9

Fonte: IBGE e Fundação Getúlio Vargas

Ana Branco/Reprodução de TV

PALOCCI: "Este sim é o ambiente saudável para crescer e desenvolver o Brasil"

'A inflação está controlada, os juros estão em baixa e o dólar, estável. Começaremos a viver um tempo novo daqui para a frente'

'Os próximos anos serão de crescimento. O Brasil está pronto para voltar a crescer. É preciso que os empresários respondam com o investimento'

Antônio Ermírio: pedido a Deus para empresários ouvirem ministro

Sobre o apelo de Palocci aos empresários, Antônio Ermírio disse:

— Vamos pedir a Deus para que os empresários ouçam o ministro.

Num esforço para garantir o crescimento, o governo lançou uma ofensiva para incentivar investimentos. Estão programadas seis reuniões com grandes empresários, e os ministros da área econômica receberam a determinação de pregarem o discurso de que o governo criou as condições e, agora, é a hora de os empresários investirem.

— O governo quer que eles façam planos e ousem — disse o ministro do Planejamento, Guido Mantega.

A primeira reunião entre governo e empresários foi anteontem no Palácio do Planalto. Os ministros ouviram de 13 empresários que a expectativa deles é que os juros caiam. Já os ministros Palocci, José Dirceu (Casa Civil) e Luiz Furlan (Desenvolvimento) pediram investimentos.

— O governo fez um chamado a nós todos sobre a importância do investimento e de atrair esses capitais para o Brasil — disse Ivan Zuritta, que comanda a Nestlé no país. ■

► **NO GLOBO ON LINE:**
A íntegra do pronunciamento
www.oglobo.com.br/economia